

O CENÁRIO DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO BRASIL: Perspectivas Histórico-culturais sobre a violência entre os anos de 2024 e 2025**The Landscape of the LGBTQIA+ Community in Brazil: Historical-Cultural Perspectives on Violence between 2024 and 2025****Panorama de la Comunidad LGBTQIA+ en Brasil: Perspectivas Histórico-Culturales sobre la Violencia en el Período 2024-2025**

DOI: 10.5281/zenodo.15623815

Recebido: 02 jun 2025

Aprovado: 06 jun 2025

Ryan Dutra Rodrigues

Graduado em Psicologia e psicólogo clínico

Bacharel pelo Centro Universitário das Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU)

Pós-graduando Lato Sensu em Neurociências e Aprendizagem;

Antropologia Cultural e Social (Faculdade Focus)

Pós-graduando Lato Sensu em Psicologia Histórico-cultural (Instituto Veresk)

Endereço: São Paulo – SP, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-0551-4496>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8141647860005114>

E-mail: psi.ryand@gmail.com

RESUMO

A violência é um tema corriqueiro e contemporâneo, porém, não é um tema simples dado a sua complexidade que não se limita a atos e ações escrachadas. A violência, especialmente aquela cometida a comunidade LGBTQIA+, por vezes pode ser sutil e imperceptível, porém com o mesmo impacto. O presente artigo visou analisar 24 notícias enfocando-se qualquantitativamente, sobre violência entre os anos de 2024 e 2025 contra essa população, sob as perspectivas da psicologia de Vygotsky e os estudos culturais, chegando as considerações de que, o Brasil, além de continuar como um país violento a essa população, a violência também tem aumentado no decorrer dos anos investigados.

Palavras-chave: Comunidade LGBTQIA+; Violência; Psicologia Sócio-histórico-cultural, Investigação.**ABSTRACT**

Violence is a recurring and contemporary theme; however, it is not a simple one due to its complexity, which extends beyond blatant acts and explicit behaviors. Violence, especially that directed toward the LGBTQIA+ community, is often subtle and imperceptible, yet equally impactful. This article aims to analyze 24 news reports using a qual-quantitative approach, focusing on violence against this population between the years 2024 and 2025, through the perspectives of Vygotsky's sociocultural psychology and cultural studies. The findings indicate that Brazil not only continues to be a violent country toward this community but that such violence has increased over the course of the years investigated.

Keywords: LGBTQIA+ Community; Violence; Sociocultural Psychology; Investigation.

RESUMEN

La violencia es un tema recurrente y contemporáneo; sin embargo, no es un asunto sencillo debido a su complejidad, que va más allá de los actos evidentes y comportamientos explícitos. La violencia, especialmente aquella dirigida a la comunidad LGBTQIA+, puede ser sutil e imperceptible, pero con el mismo nivel de impacto. El presente artículo tiene como objetivo analizar 24 noticias mediante un enfoque cualicuantitativo, sobre la violencia contra esta población entre los años 2024 y 2025, desde las perspectivas de la psicología sociocultural de Vygotsky y los estudios culturales. Los resultados señalan que Brasil no solo sigue siendo un país violento hacia esta comunidad, sino que dicha violencia ha aumentado a lo largo de los años investigados.

Palabras clave: Comunidad LGBTQIA+; Violencia; Psicología sociocultural; Investigación.

1. INTRODUÇÃO

A violência se caracteriza como um fenômeno complexo, que não se limita exclusivamente a atos físicos e escrachados. A violência, especialmente aquela praticada contra a população LGBTQIA+, é direta, mas também sutil, carregada de simbolismo e significado que limitam, excluem e matam essa população.

Os dados técnicos, como os da Organização mundial da saúde e o atlas da violência, dialogam entre si, analisando a ideia de que, a violência não é algo simples, tampouco se limita a atos escrachados e nítidos, mas que também se confundem com sutilezas do dia a dia. É simbólica na medida em que, apesar de não estar presente, pode provocar sintomas naqueles que são atravessados por ela. Ainda sobre as notas técnicas, também é um consenso que a violência também é um problema de saúde pública. “O berço da bandeira do arco-íris não só é marcado pelo sangue da violência, como também por diversas desigualdades sociais, de gênero, raça e classe”. (Carvalho; Menezes, 2021, p. 10).

Vygotsky (2015), ancorado no materialismo-histórico e dialético de Marx, desenvolve a noção histórico-cultural, ou no Brasil, sócio-histórica, que pensa o sujeito, não só ativo e construtor do meio na qual habita, mas que essa construção e contato, seja ela com a cultura, com seu meio... Ou seja, é sempre mediada, seja pela língua ou outros mecanismos simbólicos/culturais. Nesse sentido, a noção dialética é central, ou seja, a saúde do sujeito depende também do meio e das situações na qual perpassa. Nesse sentido, considerar a violência como uma questão de saúde pública, também é afirmar que essa – a violência – atua diretamente na manutenção de saúde e bem-estar, especialmente de uma população socialmente vulnerabilizada, onde a violência, exclusão e a morte destes, é não só naturalizada, como também, incentivada e legitimada por uma cultura profundamente influenciada pelo cristianismo – como a brasileira – assim como demonstrado no estudo de Rodrigues e Pereira (2025).

É nesse delineamento que os objetivos centrais são construídos. A presente pesquisa busca investigar e analisar notícias de portais online e gratuitos, entre os anos de 2024 e 2025 acerca da violência cometida contra a comunidade LGBTQIA+ no Brasil. A justificativa para a realização dessa pesquisa, é a busca de

um enriquecimento epistemológico para com essa comunidade, mas também, pela escassez de pesquisas nessa área. Desse modo, o presente artigo visa contribuir para que novas e futuras pesquisas emergam sobre esse tema.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão é uma exploração que analisa seus dados de forma qualiquantitativa. Em primeira instância (1), foi utilizada a mídia social de internet e de busca: *Google*, para localizar notícias relacionadas a violência contra a comunidade LGBTQIA+ entre os anos de 2024 e 2025. O critério para utilizar as notícias descritas no artigo foram o segundo passo (2), nesse caso somente portais online, de notícias brasileiras e acesso aberto/gratuito, foram considerados. Em terceira instância (3), foram desenvolvidas duas planilhas, na qual, as notícias foram organizadas em ordem decrescente – as primeiras são de 2024 e as últimas de 2025 – a planilha 1 com 14 notícias, é especificamente sobre violência e a planilha 2, com 10 notícias, se trata de acumulação e/ou perdas de direitos da comunidade. Ao todo foram localizadas 24 notícias. Por fim (4), as notícias foram submetidas a comparações com matérias oficiais sobre violência no Brasil e com a literatura presente (Vygotsky e os estudos culturais) como base epistemológica e formadora do pensamento desenvolvido no decorrer do artigo.

3. VIOLÊNCIA E DISCUSSÕES SÓCIO-HISTÓRICAS

3.1 Noções gerais sobre violência

A violência não é, somente, o ato de agressão contra alguém, ou algo. Pensemos então a violência como um fenômeno complexo que não se limita a atos físicos, mas que também corresponde a uma grande parcela de ações e interações, objetivas e subjetivas. Segundo o dicionário brasileiro da língua portuguesa (Michaelis, 2025, online), violência se configura como: "*1. Qualidade ou característica de violento; 2. Ato de crueldade; 3. Emprego de meios violentos; 4. Fúria repentina; 5. (jur.) Coação que leva uma pessoa à sujeição a alguém.*".

A nota linguística-técnica presente no dicionário vai de encontro com a ideia de que, a violência, é formada por camadas que não se prendem ao concreto, mas que atravessam as barreiras do palpável. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS), discorre sobre a violência em seu relatório mundial sobre violência e saúde:

"O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de

resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". (OMS, 2002, p. 2)

Apesar de violência não corresponder especificamente ao ato físico, uma parcela dos exemplos, como os selecionados acima, discorre especificamente sobre eles. Os estudos sociais e da Psicologia, podem e devem contribuir para a violência velada e simbólica, que é sutil, mas presente.

3.2 Violência contra a comunidade LGBTQIA+

Apesar dos muitos avanços já garantidos por essa população, não podemos deixar de citar a violência. Violência, palavra comum e recorrente na vida de pessoas LGBTQIA+ desde a infância, pois, devem aprender a ser quem não são, já que, para essas crianças, performar fora da curva de que os espera – meninos vestem azul, meninas vestem rosa... meninos jogam futebol, meninas brincam de boneca... meninas devem casar e ter filhos, meninos devem ser chefes de família... – são centrais em uma sociedade que possui uma herança histórico-cultural que rechaça a diferença e que legitima essa suposta “naturalidade”.

A história do Brasil, em muito se confunde com aspectos culturais-religiosos oriundos do cristianismo que aqui se estabeleceu. Falar sobre o Brasil e a violência que os supostos “desviantes e diferentes” sofrem, também é falar sobre história e culturas enraizadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população de cristãos chegava a mais de 80% da população total do Brasil. Em estudos anteriores, Rodrigues e Pereira, em sua revisão bibliográfica sobre a influência da religião na subjetividade população LGBTQIA+, observaram que:

Por meio da revisão bibliográfica, percebeu-se que entre os 8 artigos analisados, quatro (4) consideram as religiões protestantes e evangélicas inclusivas e religiões de matrizes africanas, com um posicionamento positivo acerca da comunidade LGBTQIA+, em paralelo a essa realidade, cinco (5) dos 8 artigos consideram as religiões protestantes e evangélicas “tradicional/fundamentalistas” e o catolicismo, como religiões que possuem um posicionamento negativo acerca da comunidade LGBTQIA+ (...) Os oito (8) artigos juntos, somam 258 participantes em suas pesquisas. As religiões que mais apresentam adeptos são: catolicismo com 24%; protestantismo com 20%; espiritismo e protestantismo inclusivo, cada uma com 19%; seguidos das religiões de matriz africana com 12% e os 6% restantes de evangélicos e evangélicos inclusivos. Separando os grupos, 125 pessoas fazem parte de religiões que possuem um posicionamento negativo acerca da comunidade LGBTQIA+ e 49 fazem parte de religiões com posicionamento neutro, enquanto 84 fazem parte das religiões que possuem um posicionamento positivo acerca da comunidade LGBTQIA+. (Rodrigues; Pereira, 2024, p. 15-16)

O estudo chega à hipótese de que:

As religiões inclusivas do protestantismo e as religiões de matriz africana são aquelas que menos praticam preconceitos contra essa população, porém, são a minoria na sociedade brasileira. Por fim, o estudo demonstrou que, as diversas religiões no Brasil podem influenciar a comunidade

LGBTQIA+, e as cristãs tradicionalistas e fundamentalistas são as que mais possuem uma visão negativa (preconceituosa e violenta) para com essa população. (Rodrigues; Pereira, 2024, p.17)

O estudo é necessário, pois, através de sua compreensão, percebe-se que a violência não é algo que ocorre ao acaso, mas sim, legitimada histórica e culturalmente por segmentos religiosos que não possuem uma visão positiva da comunidade LGBTQIA+, são esses segmentos que estão tanto em contato com as massas, quanto com a mídia. Cabe lembrar que nem todos os segmentos cristãos possuem esse posicionamento, mas sim, aqueles que estão imbuídos de uma crença fundamentalista¹ que crê e ensina que pessoas LGBTQIA+ merecem a dor e a violência que sofrem, e que para essa parcela da população, o inferno é a sentença.

3.3 A luz das perspectivas histórico-culturais

Vygotsky (2015) e os estudos culturais (Silva, Hall e Woodward, 2014), podem contribuir significativamente para os fenômenos descritos no presente artigo. Para os autores, é da atividade humana e de suas interações sócio-histórico-culturais, de que tudo o que é humanamente possível ter conhecimento hoje, é derivado.

Nesse sentido, a violência não é algo que surge do nada, tampouco é “natural”, mas sim, produzida sócio-historicamente, disseminada e instaurada pela cultura por meio da aprendizagem e da internalização de sucessivas repetições comportamentais que são mediadas pela língua, cultura e símbolos. As ideias centrais da teoria de Vygotsky colocam em xeque ideias como: “sempre foi assim”, “é a vontade de deus”, na medida em que toda humanidade e suas complexidades, derivam da atividade humana.

Já os estudos culturais (2014), discorrem que a identidade se forma por meio da diferença, daquilo que não sou e que me é diferente, porém, a diferença aqui descrita não é sinônimo de celebração. A diferença é vista como uma ameaça, logo a diversidade é estranha e inaceitável. Tais ideias podem ser usadas para levantar alguns questionamentos: do que tem medo as pessoas não LGBTQIA+? Qual o motivo da violência contra essa população? Aqueles que a cometem, sabem o porquê o fazem?

A cultura de violência contra pessoas LGBTQIA+ não só é histórica, quanto também cultural e social. É sustentada por fenômenos diretos e indiretos que atravessam a vida de sujeitos que nem sabem do porquê sofrem. A violência pode ser sutil como pode-se observar a seguir em estudos anteriores:

São Paulo é uma cidade super cosmopolita né? Mas, mesmo assim, ainda tem lugares que não é tão agradável ser de certa forma (...) hoje eu com o meu parceiro, como a gente pega metrô né? A maioria

¹ Fenômeno filosófico-religioso que desconsidera a contextualização sócio-histórica e a naturalização do sagrado, caracterizado pela inflexibilidade e suas premissas como a verdade absoluta.

das vezes pra sair pra algum lugar, a gente pega a linha vermelha. Mas a gente só vai trocar um carinho ou ficar mais próximo, mais... mais confortável na república, na linha amarela (...) no geral São Paulo é bom comparado a outros lugares do Brasil, ainda tem muito que melhorar, eu por exemplo não me sinto à vontade de andar de mãos dadas com meu parceiro, entendeu? Agora quando a gente pega o metrô sim (...) por exemplo, em lugares mais periféricos eu não me sinto à vontade com medo de preconceito, aqui no meu bairro tem preconceito. (Rodrigues; Almeida, 2024, p. 144-145)

Um dos aspectos da violência é a exclusão, tema explorado no artigo que analisa a identidade do homem gay na cidade de São Paulo. A exclusão nem sempre é escrachada, mas também simbólica e sutil. “Os fenômenos que se obscurecem por meio das “sutilezas”, podem ser mais perversos que aqueles que se fazem perceber”. (Rodrigues e Almeida, 2024, p.145).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas a seguir, foram construídas a partir de portais de notícias abertos, gratuitos e nacionais, sendo estes os principais critérios para incluí-los nesse estudo. Estes correspondem ao recorte temporal dos anos de 2024 a 2025 com a função de expor a violência cometida contra a população LGBTQIA+ no Brasil, no decorrer desses anos. Cabe ressaltar que, apesar de uma vasta localização de noticiais, nem todas puderam ser incluídas nas tabelas.

Tabela 1. Notícias sobre violência contra a comunidade LGBTQIA+ no Brasil entre os anos de 2024 e 2025

Portal	Notícia/título	Data	Descrição
GRUPO DIGNIDADE	Observatório 2023 de Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil, Grupo Gay da Bahia	19/01/2024	O Brasil continuou sendo em 2023 o campeão mundial de homicídios e suicídios de LGBT+: 257 mortes violentas documentadas, um caso a mais do registrado em 2022. Uma morte a cada 34 horas!
G1	Brasil registra 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2023, uma a mais que 2022, e segue como país mais homotransfóbico do mundo	20/01/2024	O Brasil teve 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ no ano de 2023, uma a mais que o registrado em 2022. O dado é de um levantamento feito pelo Grupo Gay Bahia (GGB), a mais antiga Organização Não Governamental (ONG) LGBT da América Latina. O número mantém o país no posto do mais homotransfóbico em todo o mundo.
CNN	Governo de SP é condenado por causa de ofensa transfóbica de professor em escola estadual	05/04/2024	Segundo processo, docente disse em sala de aula que mulheres trans que usam banheiros femininos seriam "potenciais praticantes de estupro"
AGÊNCIA BRASIL	Violência contra pessoas LGBTQIA+ em SP cresce 970% em oito anos	13/05/2024	Um levantamento inédito divulgado nesta segunda-feira (13) pelo Instituto Pólis mostra que as notificações de violência contra a população LGBTQIA+ registradas nos serviços de saúde cresceram 970% entre os anos de 2015 e 2023, na cidade de São Paulo. Nesse período, os serviços de saúde da capital notificaram 2.298 casos.
G1	Registros de violência contra pessoas LGBTQIA+ cresce 15 vezes em 7 anos na cidade de SP, diz pesquisa	14/05/2024	Instituto Polis apontou aumento de 1.424% nos boletins de ocorrência por homofobia e transfobia entre 2015 e 2022; notificações de violência LGBTfóbica nas unidades de saúde da capital cresceram 10 vezes entre 2015 e 2023.
BRASIL DE FATO	LGBTfobia é crime, não custa lembrar	17/05/2024	Brasil registrou mais de 33 mil violações contra pessoas LGBTI+ em 2024; MG registrou aumento de 21%
CORREIO BRAZILIENSE	Combate a LGBTfobia: Brasil registra mais 33 mil violações só em 2024	17/05/2024	Até maio, o estado que teve mais registros de violações contra pessoas LGBTQIA+ foi São Paulo. O Distrito Federal ocupa a 12ª posição

DIARIO DE PERNAMBUCO	Combate à LGBTfobia: Brasil registra mais 33 mil violações só em 2024	17/05/2024	Até maio, o estado que teve mais registros de violações contra pessoas LGBT foi São Paulo
O GLOBO	Atlas da Violência: com quase um caso por hora, agressões contra população LGBTQIA+ aumentam 39,4% em um ano	18/06/2024	Salto entre 2021 e 2022 é o segundo maior já registrado, aponta estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública
BORA BRASIL (BAND)	Violência contra população LGBTQIA+ tem aumento de quase 40% no Brasil	19/06/2024	Número é do Atlas da Violência, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública
AGÊNCIA BRASIL	População LGBTQIA+ denuncia mais casos de violência no país	26/10/2024	O volume de denúncias de casos de LGBTQIA+fobia saltou nos últimos anos. Segundo dados do Disque 100, serviço do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), que documenta violações de direitos humanos, 5.741 casos foram registrados até setembro deste ano. No ano anterior, foram feitas 6.070 denúncias, 2.122 a mais que em 2022 (3.948).
CNN	Tortura psíquica é principal violação denunciada por pessoas LGBTQIA+, aponta disque 100	18/11/2024	Neste ano, o Disque 100, ferramenta ligada ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), recebeu mais de 7,1 mil denúncias de vítimas LGBTQIA+, de acordo com dado divulgado pela pasta nesta segunda-feira (18). O número é quatro vezes maior do que no mesmo período de 2020, quando foram registradas 1,8 mil denúncias.
BRASIL DE FATO	Brasil teve quase 300 mortes violentas por LGBTfobia em 2024	18/01/2025	O Brasil registrou 291 mortes violentas de pessoas LGBT+ ou movidas por LGBTfobia no ano passado, o que representa <u>aumento de mais de 8% em relação a 2023</u> . Os dados fazem parte do relatório anual da Organização Grupo Gay da Bahia (GGB), a mais antiga da América Latina.
G1	De 215 denúncias de violência contra pessoas LGBTQIA+ no Alto Tietê, em 38% dos casos o agressor tinha vínculo afetivo com a vítima	14/02/2025	Segundo um levantamento feito pelo g1 com base nos dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Disque 100 registrou 215 denúncias de violência contra pessoas LGBTQIA+ no Alto Tietê em 2024. Deste total, em 82 casos o agressor era uma pessoa próxima à vítima. Ou seja, em 38,1% dos casos, a violência partiu de uma pessoa com quem a vítima tinha uma relação de afeto.

Fonte: construção do autor, 2025.

A tabela 1, discorre dados necessários para a compressão da violência na vida de pessoas LGBTQIA+. Os dados averiguam um total de 14 notícias de jornais com alcance nacional como: G1, CNN, O GLOBO e agências governamentais como o AGÊNCIA BRASIL. Entre as notícias, 12 /14 correspondem o ano de 2024, e 2/14 correspondem ao ano de 2025.

As notícias anexadas a tabela 1, revelam dados alarmantes acerca do aumento da violência contra essa população. As informações coletadas pelo estudo, demonstram que não se trata de casos de violência individuais ou esporádicos, mas sim, levantamentos que constatam aumentos consideráveis na taxa de violência e mortalidade dessa população, entre as quais, pode-se constatar o aumento considerável de mortes violentas, sem falar nos atos de violência que se consolidam com um aumento no disque 100 (canal de denuncias para os direitos Humanos). A palavra violência aparece (11) onze vezes nos textos/resumos das notícias, seguido das palavras: violenta(s) (6) seis vezes, morte(s) (7) sete vezes, demonstrando que o Brasil continua tendo altos índices de violência para corpos LGBTQIA+.

Tabela 2. Conquistas e retrocessos de direitos da comunidade LGBTQIA+ entre os anos de 2024 e 2025

Portal	Notícia/título	Data	Descrição
TERRA	2024 será ano intenso para políticas LGBTQIA+ em luta contra conservadorismo	04/01/2024	Eleitas em 2022, as deputadas Erika Hilton e Duda Salabert encontraram o congresso mais conservador da história ao tomarem posse de seus cargos. Além delas, outras 18 pessoas LGBTQIA+ foram eleitas naquele ano, segundo um levantamento do "Programa Voto com Orgulho, da Aliança Nacional LGBTI+".
G1	Casamentos LGBT crescem mais que heteros e batem recorde de 11 mil registros em 2022; total geral foi de 970 mil, segundo IBGE	27/03/2024	Dados foram divulgados pelo IBGE nesta quarta-feira (27) e não levam em consideração uniões estáveis.
CNN	Com apoio da oposição, Senado aprova proteção a pessoas LGBTQIA+ encarceradas	22/05/2024	O plenário do Senado aprovou, nesta quarta-feira (22), um projeto de lei que cria mecanismos de proteção à população LGBTQIA+ encarcerada. O texto agora vai à Câmara.
AGÊNCIA BRASIL	Falta de dados confiáveis é desafio para políticas públicas LGBTQIA+	28/06/2024	Segundo Secretaria Nacional, direitos básicos ainda não chegam a todos
CNN	Pena maior para homicídio que envolva discriminação contra LGBT+ é aprovada em comissão da Câmara	05/07/2024	Crimes de homicídio que envolvam discriminação contra população LGBT+ serão considerados como homicídio qualificado e classificados como crime hediondo, de acordo com um projeto de lei aprovado pela Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial da Câmara dos Deputados.
CNN	Comissão da Câmara aprova projeto que assegura casamento homoafetivo	13/11/2024	Proposta reforça entendimento do STF, que reconhece o casamento entre pessoas do mesmo sexo desde 2011;
AGÊNCIA BRASIL	Em 2024, 60% dos projetos de lei sobre LGBT eram a favor da comunidade	15/12/2024	O ano legislativo chega ao fim com um saldo relativamente positivo para a comunidade LGBTQIA+. Na Câmara dos Deputados, dos 41 projetos de lei (PLs) apresentados até outubro deste ano, relativos a esta comunidade, 26 eram favoráveis ao grupo (63%) e 15 contra. No Senado Federal não houve registro de nenhum dos dois lados.
DIADORIM	Corte no orçamento federal para políticas LGBTQIA+ preocupa lideranças do setor	24/12/2024	O projeto de lei do orçamento anual de 2025, apresentado pelo governo Lula (PT) ao Congresso Nacional, prevê um corte de 22,6% na verba destinada às políticas voltadas para a população LGBTQIA+ no âmbito do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). O cenário tem preocupado representantes da sociedade civil e ativistas que atuam na promoção e defesa dos direitos dessa comunidade.
GOV.BR	Direitos Humanos anuncia agenda de enfrentamento à violência contra pessoas LGBTQIA+	27/01/2025	Durante o evento, também foram divulgados dados do Dossiê Antra; entidade denunciou o assassinato de, pelo menos, 122 travestis e pessoas transexuais
G1	STF decide que proteção da Lei Maria da Penha se estende a casais homoafetivos e mulheres trans	22/02/2025	Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a proteção conferida pela <u>Lei Maria da Penha</u> deve ser estendida a casais homoafetivos formados por homens e a mulheres travestis e transexuais.

Fonte: construção do autor, 2025.

A tabela 2, apresenta dados que correspondem a difícil tarefa de manter os direitos sócio historicamente conquistados em decorrência de atos retrógrados que visam a desarticulação de políticas públicas e direitos Humanos para essa população. Ao todo são 8/10 de notícias que correspondem ao ano de 2024 e 2/10 que correspondem ao ano de 2025. É possível perceber que, os direitos LGBTQIA+ estão em uma constante mudança entre sua ampliação (como a notícia de 22/02/2025) e retrocessos (como a notícia de 24/12/2024).

As políticas públicas e leis que visam os direitos humanos e proteção, são essenciais para essa população, visto que o Brasil continua sendo um dos países que mais mata pessoas trans, além de também ser um dos países mais violentos para pessoas LGBTQIA+.

4.1 Cruzando dados

Os dados coletados pela tabela 1 e pela tabela 2, não só são significativos para compreender os índices de violência contra essa população, mas também, corroboram com dados descritos no Atlas de violência de 2024, responsável pelo levantamento de dados sobre a violência no Brasil.

É fundamental, em primeiro lugar, esclarecer de que se tratam os dados. As informações aqui apresentadas dizem respeito aos registros de violência contra vítimas LGBTQIAPN+ por quaisquer que sejam as motivações (exceto violência autoprovocada), não devendo, portanto, ser confundidos com registros indicadores de LGBTfobia necessariamente. (Cerqueira; Bueno, 2024, p. 61)

O documento discorre sobre múltiplos dados e os divide entre segmentos de violência, na qual, determinados grupos sociais e de gênero, sofrem mais ou menos violência dentro dessa comunidade. Cabe aqui ressaltar que, os dados descritos no documento, apesar de sua publicação ser de 2024, os principais dados sobre essa população são de 2021 a 2022. Pode-se perceber que, a violência não diminui entre os anos citados, mas sim, se manteve ou cresceu em decorrência a anos anteriores.

Em termos de orientação sexual, 72,5% (5.826 pessoas) das vítimas eram homossexuais e 27,4% (2.202) eram bissexuais. A maior parte das vítimas são mulheres: 67,1%, quase o dobro do número de homens (32,7%). O perfil racial das pessoas LGNTQIAPN+ vítimas de violências é, em sua maioria (55,6%), de pessoas negras; outros 39,2% são brancos, 1,1% são amarelos e 0,7% são indígenas (...) no que se refere à identidade de gênero, considerando travestis e homens e mulheres trans, foram 4.170 vítimas de violência em 2022, uma alta de 34,4% em relação a 2021, quando 3.103 pessoas trans e travestis foram vítimas de violência registrada pelo Sinan. (Cerqueira; Bueno, 2024, p. 63-64)

Os dados – notícias, teorias e levantamentos oficiais – são imprescindíveis para analisar com criticidade esse fenômeno complexo que é a violência, especialmente a violência direcionado a grupos que são socialmente vulneráveis. A violência aqui descrita, é atravessada pela cultura naturalizada e legitimada de que pessoas LGBTQIA+ não são pessoas, tampouco merecem os direitos que lhe são atribuídos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central da pesquisa, visa analisar as principais notícias relacionadas a violência, avanços e retrocessos ligados a seus direitos – humanos e constitucionais – de existência. A pesquisa cumpre essa exigência. Apesar de seu caráter – em partes – qualitativo e exploratório, pode-se perceber que, os índices relacionados a direitos basilares e centrais para a existência e a manutenção da vida de pessoas LGBTQIA+ é alarmante.

Por se tratar de uma pesquisa que explora especificamente as notícias relacionadas ao tema, o acesso a subjetividade dessa população é escasso, ainda sim, é possível constatar que, as políticas públicas e as poucas leis que asseguram seus direitos, são algumas das poucas “barreiras” de segurança que ainda mantém essa população a salvo de uma violência que é estruturada e é estruturante da cultura brasileira. O Brasil possui um extenso número populacional de pessoas LGBTQIA+, o que não implica em uma vida segura e saudável. Pelo contrário, dados de 2024 e do início de 2025 demonstram que a violência é mais viva e crescente do que nos últimos anos. O artigo também explora um aspecto que está presente no direcionamento da violência a esse grupo populacional. A violência não surge do nada, é histórica e difundida socioculturalmente por comportamentos e ideologias que negam a diversidade humana, que são sustentados, validados e cristalizados no tempo. O preconceito que se transforma em ira, negação, exclusão e a morte dessa população, são ações humanas que transpassam o aval de religiões fundamentalistas que influenciam profundamente as massas e a mídia.

Cabe as próximas e futuras pesquisas, averiguar os impactos que esse fenômeno explorado pode vir a ter na subjetividade dessa população. Vygotsky e os estudos culturais podem também oferecer nortes suficientemente estáveis e sólidos para comportar tais questionamentos e reflexões que possam servir para subsídios de atuação e intervenção na vida concreta. A psicologia e os direitos humanos não se opõem a qualquer tipo de crença ou religião, porém, tem demonstrado carecer de estratégias e ações que possam tanto elucidar a população sobre a diversidade e preparar atuais e futuros psicólogos, pois, é necessário atuar consciente de que, diversos segmentos religiosos ainda pregam e instigam o ódio, a exclusão e a morte dessa população.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Grupo Gay. Brasil registra 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2023, uma a mais que 2022, e segue como país mais homotransfóbico do mundo. **G1**. 20 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/01/20/mortes-violentas-de-pessoas-lgbtqia-na-ba-2023.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

BARBOSA, Francielly. População LGBTQIA+ denuncia mais casos de violência no país. **Agência Brasil**. 26 out. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-10/populacao-lgbtqia-denuncia-mais-casos-de-violencia-no-pais>. Acesso em: 2 maio 2025.

BALBI, Henrique. Atlas da Violência: com quase um caso por hora, agressões contra população LGBTQIA+ aumentam 39,4% em um ano. **O GLOBO**. 18 jun. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/18/atlas-da-violencia-com-quase-um-caso-por-hora-agressoes-contra-populacao-lgbtqia-aumentam-394percent-em-um-ano.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

BEHNKE, Emilly. Comissão da Câmara aprova projeto que assegura casamento homoafetivo | CNN Brasil. 13 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-assegura-casamento-homoafetivo/>. Acesso em: 2 maio 2025.

BOND, Letícia. Em 2024, 60% dos projetos de lei sobre LGBT eram a favor da comunidade. Agência Brasil. 15 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-12/congresso-fecha-ano-com-menos-projetos-de-lei-contra-comunidade-lgbt>. Acesso em: 2 maio 2025.

CARVALHO, Jess. Orçamento federal: corte para políticas LGBTQIA+ preocupa lideranças. DIADORIM. 24 dez. 2024. Disponível em: <https://adiadorim.org/noticias/2024/12/corte-no-orcamento-federal-para-politicas-lgbtqia-preocupa-liderancas-do-setor/>. Acesso em: 2 maio 2025.

CARVALHO, Mario Felipe de Lima; MENEZES, Moisés Santos de. **Violência e Saúde na Vida de Pessoas LGBTI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. Acesso em: 02 maio. 2025.

CAVALCANTE, Cesar. Violência contra população LGBTQIA+ tem aumento de quase 40% no Brasil. BAND. 19 jun. 2024. Disponível em: <https://www.band.com.br/noticias/bora-brasil/ultimas/violencia-contra-populacao-lgbtqia-tem-aumento-de-quase-40-no-brasil-202406190642>. Acesso em: 1 maio 2025.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. 30 abr. 2025.

CRUZ, Elaine Patricia. Violência contra pessoas LGBTQIA+ em SP cresce 970% em oito anos. Agência Brasil. 13 maio 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-05/violencia-contra-pessoas-lgbtqia-em-sp-cresce-970-em-oito-anos>. Acesso em: 2 maio 2025.

DORNELAS, Helena; NUNES, Ronayre. Combate a LGBTfobia: Brasil registra mais 33 mil violações só em 2024. Correio Braziliense. 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/brasil/2024/05/6859485-combate-a-lgbtfobia-brasil-registra-mais-33-mil-violacoes-so-em-2024.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

DORNELAS, Helena; NUNES, Ronayre. Combate à LGBTfobia: Brasil registra mais 33 mil violações só em 2024. Diário de Pernambuco. 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2024/05/combate-a-lgbtfobia-brasil-registra-mais-33-mil-violacoes-so-em-2024.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

GAMA, Guilherme. Tortura psíquica é principal violação denunciada por pessoas LGBTQIA+, aponta Disque 100 | CNN Brasil. 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/tortura-psiquica-e-principal-violacao-denunciada-por-pessoas-lgbtqia-aponta-disque-100/>. Acesso em: 1 maio 2025.

GIUSTI, Iran. 2024 será ano intenso para políticas LGBQIA+ em luta contra conservadorismo. TERRA. 4 jan. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/2024-sera-ano-intenso-para-politicas-lgbqia-em-luta-contra-conservadorismo,c657d398db1a555b104fa9533d982a3au6evey45.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 2 maio 2025.

GOV.BR. Direitos Humanos anuncia agenda de enfrentamento à violência contra pessoas LGBTQIA+. **GOV.BR.** 27 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/direitos-humanos-anuncia-agenda-de-enfrentamento-a-violencia-contra-pessoas-lgbtqia>. Acesso em: 2 maio 2025.

HUTTER, Eduarda. De 215 denúncias de violência contra pessoas LGBTQIA+ no Alto Tietê, em 38% dos casos o agressor tinha vínculo afetivo com a vítima. **G1.** 14 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2025/02/14/de-215-denuncias-de-violencia-contra-pessoas-lgbtqia-no-alto-tiete-em-38percent-dos-casos-o-agressor-tinha-vinculo-afetivo-com-a-vitima.ghtml>. Acesso em: 1 maio 2025.

KRUG, Etienne G. *et al.* **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LACERDA, Nara. Brasil teve quase 300 mortes violentas por LGBTfobia em 2024. **Brasil de fato.** 18 jan. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/01/18/brasil-teve-quase-300-mortes-violentas-por-lgtfobia-em-2024/>. Acesso em: 2 maio 2025.

MATOS, Maria Clara; CARLUCCI, Manuela. Pena maior para homicídio que envolva discriminação contra LGBT+ é aprovada em comissão da Câmara | **CNN Brasil.** 5 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pena-maior-para-homicidio-que-envolva-discriminacao-contra-lgbt-e-aprovada-em-comissao-da-camara/>. Acesso em: 1 maio 2025.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky.** 5. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. Acesso em: 02 maio. 2025.

PAZ, Mayara da. Com apoio da oposição, Senado aprova proteção a pessoas LGBTQIA+ encarceradas | **CNN Brasil.** 22 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/com-apoio-da-oposicao-senado-aprova-protecao-a-pessoas-lgbtqia-encarceradas/>. Acesso em: 2 maio 2025.

PINHONI, Marina. Casamentos LGBT crescem mais que héteros e batem recorde de 11 mil registros em 2022; total geral foi de 970 mil, segundo IBGE. **G1.** 27 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/03/27/ibge-registro-casamento-divorcio-2022.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

RODRIGUES, Alex. Falta de dados confiáveis é desafio para políticas públicas LGBTQIA+. **Agência Brasil.** 28 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-06/falta-de-dados-confiaveis-e-desafio-para-politicas-publicas-lgbtqia>. Acesso em: 2 maio 2025.

RODRIGUES, Ryan Dutra; ALMEIDA, Luiz Roberto de. Construção identitária do Homem Gay: uma exploração dentro da cidade de São Paulo. In: **FÓRUM NACIONAL DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS**, 2024. FÓRUM NACIONAL DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS. Belém - Pará: Home Editora, 2024. v. 12. p. 137-153. Disponível em: [10.46898/home.b3bf38fc-b125-4291-bb7c-9310f67d09f1](https://repositorio.uol.com.br/handle/10.46898/home.b3bf38fc-b125-4291-bb7c-9310f67d09f1). Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, Ryan Dutra; PEREIRA, Maria Gabriela dos Santos. Subjetividade em debate: religiões brasileiras e comunidade LGBTQIA+ sob o olhar sócio-histórico. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, v. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/219>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** A perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. Acesso em: 02 maio. 2025.

SP2. Registros de violência contra pessoas LGBTQIA+ cresce 15 vezes em 7 anos na cidade de SP, diz pesquisa. **G1.** 14 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/05/14/registros-de-violencia-contra-pessoas-lgbtqia-cresce-15-vezes-em-7-anos-na-cidade-de-sp-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

SCHMITZ, Beto. Observatório 2023 de Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil, Grupo Gay da Bahia. **Grupo Dignidade.** 19 jan. 2024. Disponível em: <https://cedoc.grupodignidade.org.br/2024/01/19/2023-de-mortes-violentas-lgbt-no-brasil-ggb/>. Acesso em: 2 maio 2025.

VIOLÊNCIA | Michaelis On-Line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/violencia/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VITORIA, Dayres. Governo de SP é condenado por causa de ofensa transfóbica de professor em escola estadual | **CNN Brasil.** 5 abr. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/governo-de-sp-e-condenado-por-causa-de-ofensa-transfobica-de-professor-em-escola-estadual/>. Acesso em: 2 maio 2025.

VIVAS, Fernanda. STF decide que proteção da Lei Maria da Penha se estende a casais homoafetivos e mulheres trans. **G1.** 22 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/02/22/por-unanimidade-stf-decide-que-protecao-da-leo-maria-da-penha-se-estende-a-casais-homoafetivos.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

WILKER, Lucas. LGBTfobia é crime, não custa lembrar. **Brasil de Fato.** 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/17/lgbtfobia-e-crime-nao-custa-lembrar/>. Acesso em: 2 maio 2025.